

PROCESSO Nº 316/2020

ARQUIVO

CAIXA Nº



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
Estado de São Paulo

EXERCÍCIO DE 2020

Interessado: **ELIAS CHEDIEK**

Documento: PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº **023/2020**

Data do protocolo: 24/11/2020	Regime de tramitação: ORDINÁRIO	Data final para apreciação: 31/12/2020
----------------------------------	---	---

Assunto:

Confere a honraria Cidadão Araraquarense ao Professor Francisco Brasilino.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº

023 / 2020

Confere o título de “**Cidadão Araraquarense**” ao Professor Francisco Brasilino.

Art. 1º Fica conferida, nos termos do artigo 1º, inciso I, do Decreto Legislativo nº 914, de 03 de março de 2015, a honraria Cidadão Araraquarense ao Professor Francisco Brasilino.

Art. 2º As despesas oriundas da aplicação deste decreto legislativo onerarão dotações próprias do orçamento vigente do Poder Legislativo.

Art. 3º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões Plínio de Carvalho, 17 de novembro de 2020.

Vereadores:

1) 
Elias Chediek

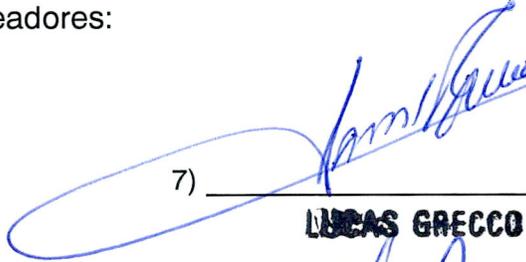
2) 
CABO MAGAL VERRI

3) 
TENENTE SANTANA

4) 
EDSON HEL

5) 
PASTOR RAIMUNDO BEZERRA

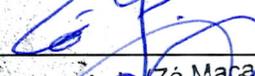
6) 
GERSON DA FARMÁCIA

7) 
LUCAS GRECCO

8) 
TONINHO DO MEL

9) 
RAFAEL DE ANGELI

10) 
CABO MAGAL VERRI
Delegado Elton Negrini

11) 
Zé Luiz (Zé Macaco)

12) 
Jéferson Yashuda

**Ao Excelentíssimo Sr.
Vereador Elias Chediek**

Os cidadãos araraquarenses, abaixo assinados solicitam a vossa excelência que tome as providências cabíveis junto aos seus pares, para que seja aprovado e concedido pela Câmara Municipal de Araraquara, o honroso **Título de Cidadão Araraquarense** ao compositor, arranjador e regente, **Professor Francisco Brasilino**, em reconhecimento aos seus grandes feitos em prol do desenvolvimento artístico musical e cultural da nossa cidade.

Para tanto, juntam a necessária justificativa.


Atenciosamente,
Rodolfo Soratti
Empresário, Compositor e Produtor Musical


Geraldo Bucci
Empresário e Músico


José Henrique Martiniano
Engenheiro e Músico

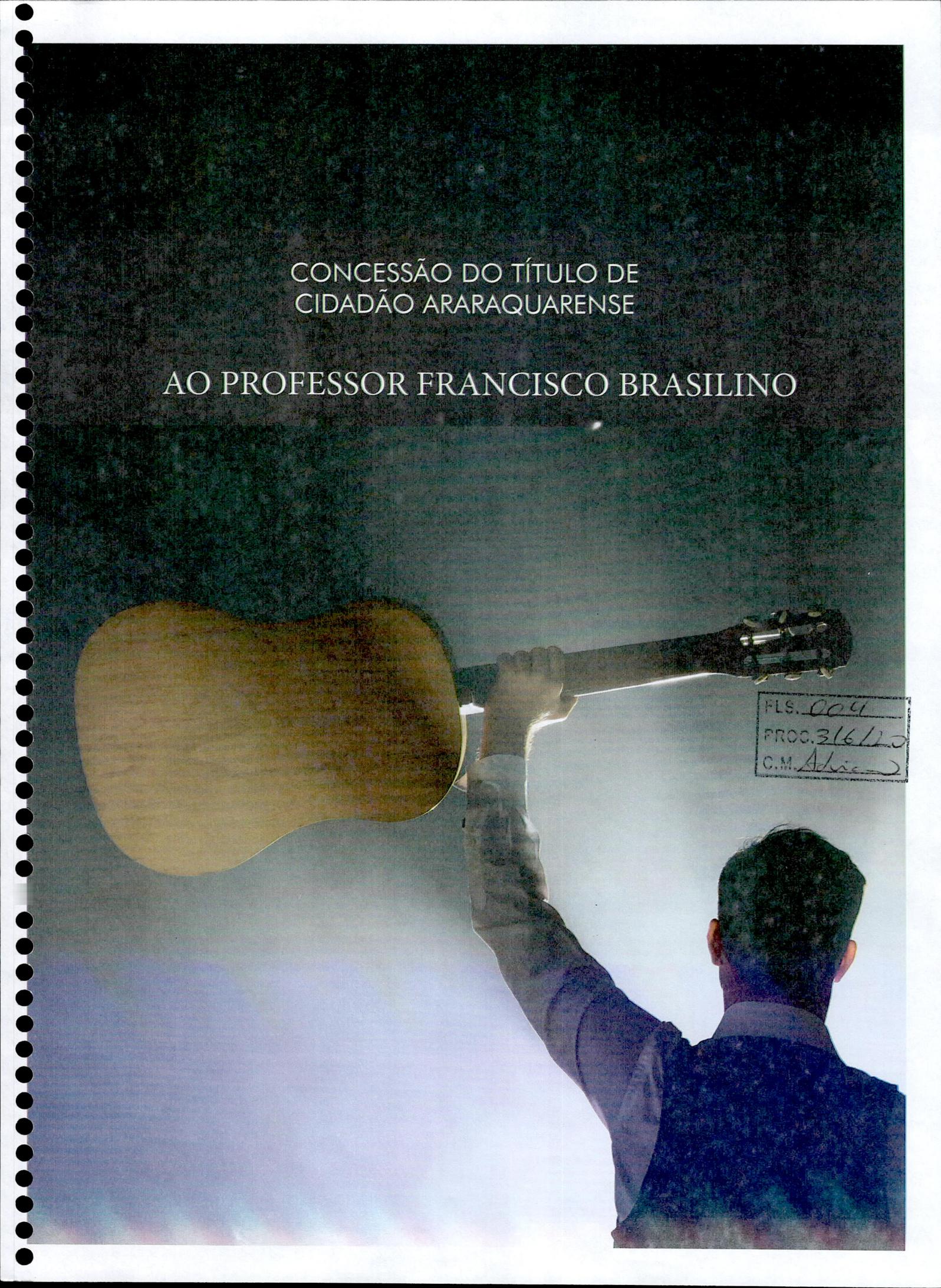

Amauri Brandão de Paula
Web Designer e Comunicador Visual


Juraci Brandão de Paula
Administrador e Músico

Araraquara, 04 de novembro de 2020

CONCESSÃO DO TÍTULO DE
CIDADÃO ARARAQUARENSE

AO PROFESSOR FRANCISCO BRASILINO



FLS. 004
PROC. 316/120
C.M. Adriano

JUSTIFICATIVA

PARA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE
CIDADÃO ARARAQUARENSE
AO PROFESSOR FRANCISCO BRASILINO

PROFESSOR FRANCISCO BRASILINO



Francisco Brasilino nasceu na cidade de Jurupema/SP, em 25 de novembro de 1930. Sua família mudou-se para a cidade de Matão, indo morar na Fazenda Cambuhy - Companhia dos Ingleses, onde seu pai e seus dois irmãos trabalhavam na lavoura. Nas horas vagas, seu pai gostava de tocar sanfona e seus irmãos violão e cavaquinho, apenas para passar o tempo. Aos 5 anos de idade, ganhou seu primeiro instrumento, um "bandolinzinho" e começou estudar sozinho, pois na fazenda não tinha ninguém que pudesse ensiná-lo. Então, quando tinha lá seus 8 anos de idade, descobriu que na Rádio Bandeirantes havia um programa chamado Solos Populares, onde desfilavam grandes músicos como: Aníbal Augusto Sardinha, o popular Garoto, Jacó do Bandolim, Lupérce Miranda e Lupicínio Rodrigues. Só que o programa ia ao ar todos os dias, às 5 horas da manhã, o que obrigava o garoto Brasilino a se levantar de madrugada e sintonizar o radinho da família bem baixinho no programa, para não incomodar os demais. Mas o esforço valeu a pena porque a sua maneira de tocar os chorinhos que aprendia, foi se moldando sob a influência do estilo desses magníficos músicos do violão e bandolim.

Brasilino chegou em Araraquara, no final da década de 40, por volta de 1947, 1948, com seus 17 ou 18 anos de idade. Logo conheceu Francisco Otavio Menelau (Tavinho) um cearense muito culto, de família rica, que tinha vindo do Rio de Janeiro. Tavinho, que também admirava Garoto e Jacó do Bandolim, era um boêmio que gostava de cantar e tocar violão. Logo se encantou com o estilo moderno do Brasilino no bandolim e se tornaram bons amigos. Essa amizade veio trazer muitas alegrias aos populares, através das serestas que faziam pelas ruas, praças e bares da cidade, principalmente no bar que ficava na Rua Zero esquina com a Av. Cristóvão Colombo e outro na Rua 8, esquina com a Av. Jose Bonifácio. Essa cantoria seguia pela madrugada afora, com vários amigos, entre eles o Valter Turrioni (o popular Faixa), Levi de Abreu Cassoni (um verdadeiro poeta), Antônio Lopes, Sartore, Careca, Bicudo, Tilico, Mitichelli, Tche, Zeca Palito, e o Ari Vargas, todos da turma da seresta. "Quantas vezes nós passávamos na rua 2, na rua 3, na rua 5, e no Jardim Público, com o violãozinho nas costas, batendo papo, contando histórias. Qualquer hora do dia ou da noite era hora de cantar e tocar", relembra Brasilino.

Isso durou mais ou menos até 1955. Foi nessa época que aconselhado insistentemente pelo amigo Menelau, resolveu estudar violão, convencido que esse instrumento abriria um campo profissional maior que o bandolim.

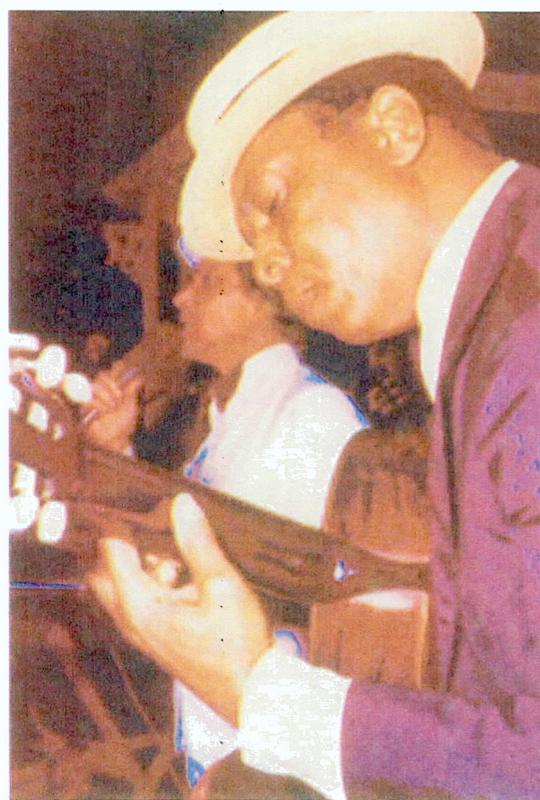
Assim começou seus estudos com o professor Nelson de Oliveira, mais conhecido como Nelsinho e posteriormente com o professor Orovildes Simões, de Ribeirão Preto, que ensinavam violão clássico.

Nessa altura, Brasilino resolveu mudar de vida. Agora com emprego fixo na E. F. A. – Estrada de Ferro Araraquara (onde se aposentou), casou-se com Inês em 22 de fevereiro de 1958, com quem teve 4 filhos: Agrício, Regis, Claudio e Márcia.

Com o passar do tempo, passou a direcionar seus estudos e pesquisas para o violão popular e a guitarra elétrica, sempre com um estilo novo e harmonias mais avançadas. Nessa fase da sua formação musical, além dos músicos já citados, passou a ouvir também guitarristas como: Laurindo de Almeida, Djalma de Andrade (Bola Sete), Hélio Delmiro, os americanos Joe Pass, Wes Montgomery, e o húngaro pouco conhecido mas não menos importante, Elek Bacsik. Ouvia também pianistas como: o americano Thelonious Monk e o brasileiro Alfredo José da Silva, que ficou conhecido como Johnny Alf, grande músico, cantor e compositor de pérolas que remontam o início dos anos 50, como: Eu e a Brisa, Céu e Mar e Rapaz de Bem. Anos-luz à frente do seu tempo, foi considerado por muitos como o verdadeiro pai da bossa nova. Instrumentistas e compositores desse quilate, aliados ao seu autodidatismo, influenciaram Brasilino na sua maneira de pensar e tocar, incorporando na sua arte o modernismo do jazz, fatores que o deixou muito à vontade para conviver com a bossa nova, que surgia no final da década de 50, do Brasil para o mundo. Além de ouvir sempre os grandes mestres, passou a estudar a teoria da harmonia com amigos como o "Velho Barraca", Eduardo Rocha, Iracema Nogueira e o Cabo Músico Antônio Celso Petronilho que era um estudioso da matéria e músico da Banda da então Força Pública do Estado de São Paulo, criada em 1963 e sediada no 13º Batalhão de Araraquara.

Toda essa dedicação e aprendizado deram-lhe um grande domínio do instrumento e colocaram-no num patamar muito superior em relação a muitos músicos da cidade naquela época, o que lhe rendia problemas de relacionamento. A maioria dos músicos

não conseguia entender a sua maneira de fazer música, o que era perfeitamente compreensível, uma vez que vivíamos na música popular brasileira, um período de transformação, com a chegada da bossa nova. Mas Brasa, como ainda é conhecido, sempre cita alguns que o apreciavam e entre eles, o cantor Bento dos Santos, o conhecido Bento Vaca, ambos integrantes da Orquestra Marabá. Sua situação ficou mais confortável com a vinda para a cidade de alguns músicos como o pistonista e saxofonista Alcebíades Spínola Filho (Bidinho), o baterista Luiz Gonzaga da Silva (Zaga), excelentes músicos da recém criada Banda da Força Pública, e os formidáveis instrumentistas, o violonista José da Conceição e o pianista Paulo Ferrante (Paulão). **(Vide anexo 1)**



Durante a sua trajetória como guitarrista, o Chico Brasa tocou em todas as orquestras formadas na cidade. Em meados da década de 50, foi guitarrista do Cezar e sua Orquestra Marabá, um grande pistonista nordestino. Por volta de 1958 ingressou na Olavo e sua Orquestra, outro grande pistonista, onde permaneceu por bom tempo. Em 1963 e parte de 1964, foi guitarrista do Amir Spínola e sua Orquestra. Amir, que também era pistonista e pertencia a Banda da Força Pública, montara sua orquestra com os melhores músicos militares. Somente o Brasilino era civil. Brasilino também tocou na Orquestra Tapajós de Ribeirão Preto.

Naqueles anos dourados das grandes orquestras, era muito comum a realização de grandes bailes com a participação de artistas famosos. Assim Brasilino teve oportunidade de acompanhar grandes nomes como Dalva de Oliveira, Caubi Peixoto, Nelson Gonçalves, Ângela Maria, Jamelão, Marília Medalha, entre tantos outros. É importante destacar que ele também tocou em muitos bailes e shows realizados no nosso antigo

Teatro Municipal. Como exemplo, no final da década de 50, de acordo com Brasilino, existia na cidade um shows de variedades, o Real Divertimentos, apresentado semanalmente de início por Denizar Alves e depois por Ênio Rodrigues Caraça. Os shows eram abrilhantados pela Orquestra do pistonista Olavo, onde Brasilino era o guitarrista e realizados no Teatro Municipal, transmitidos pela Rádio Cultura, PRD4, ZYR60.

Eu, Juraci Brandão de Paula, considero-me uma pessoa de muita sorte e privilegiado, por ter sido o primeiro aluno do Brasa no início da década de 60, por volta e 1961/62 em diante, e receber dessa rara fonte na época, importantes conhecimentos harmônicos empregados na então novíssima música popular brasileira, a bossa nova.

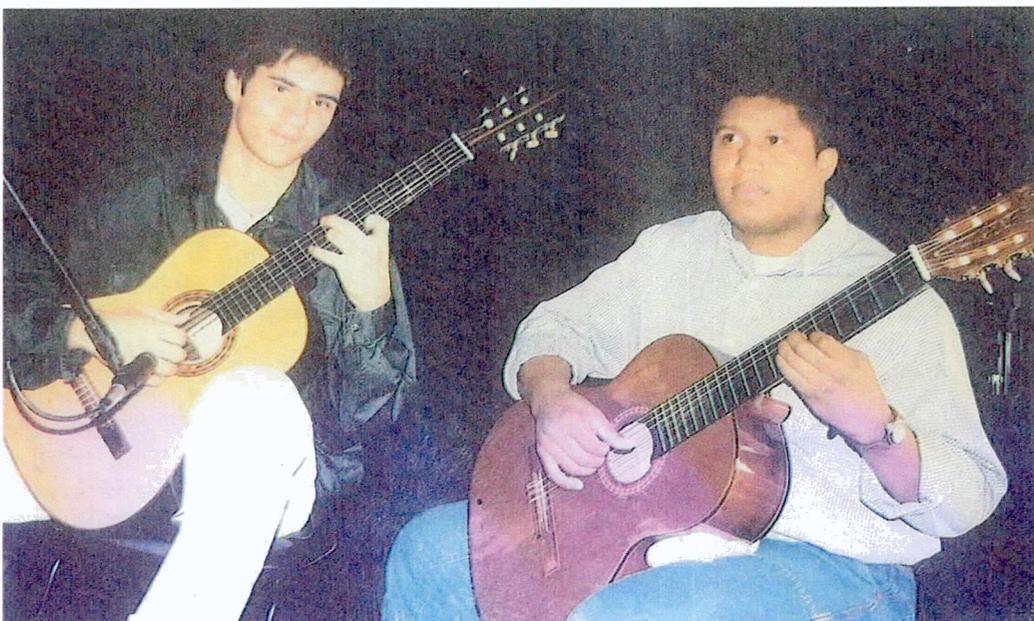
Na década de 70 Brasilino retorna em definitivo à música erudita e aos estudos do violão clássico. Desta feita, foi estudar em Campinas com o Prof. Milton Nunes e depois em São Paulo com o reconhecido Prof. Henrique Pinto. Ainda em São Paulo, conheceu o grande concertista e compositor Prof. Geraldo Ribeiro, do qual se tornou fã e amigo até os dias de hoje. Quando o Prof. Geraldo Ribeiro vinha fazer algum concerto em cidades da nossa região, passava por Araraquara para visitar e não raras vezes, levar o amigo Brasilino para a audição. Brasilino ainda fez vários cursos de formação e regência de coral. Nessa fase, ouvia principalmente, obras de compositores e violonistas como os espanhóis José Fernando Macário Sor, Francisco de Asís Tárrega Eixea, Andrés Segóvia, o britânico Julian Bream, os brasileiros Marco Pereira, Raphael Rabello e, é claro, o seu amigo Geraldo Ribeiro.



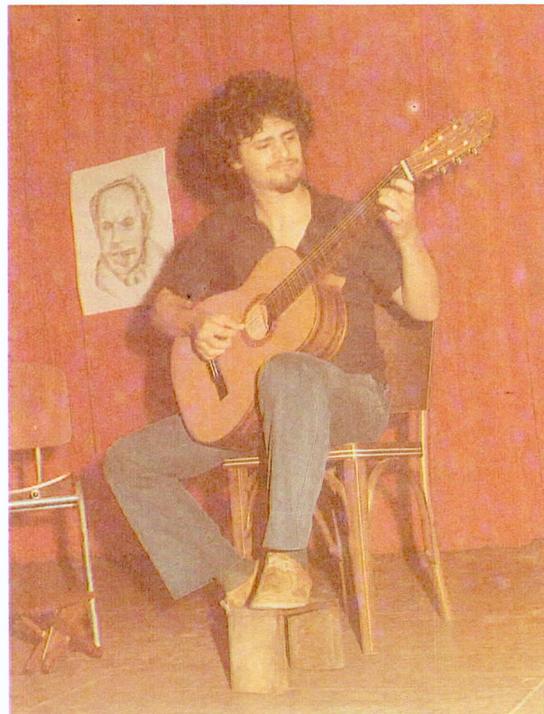
Professora Marcia Braga, Paulo Martelli, Professor Geraldo Ribeiro, Geraldo Bucci e Professor Francisco Brasilino



Francisco Brasilino, Geraldo Bucci, Edson Lopes, Paulo Martelli, Agrício Brasilino e Pedro Martelli

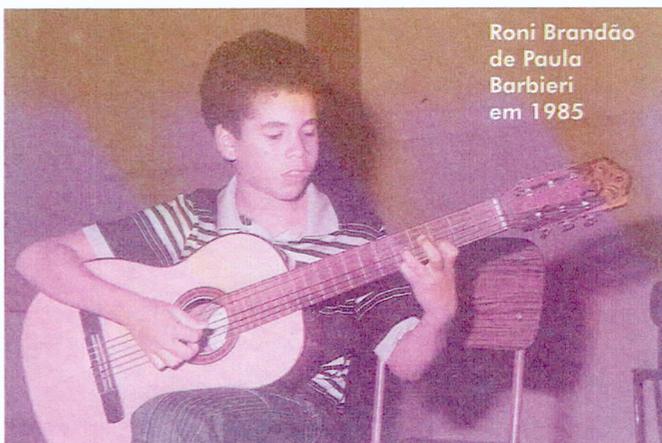


**Denis Alberto Trivati e Rogério Bento Amaral
Teatro Wallace Leal Valentim Rodrigues em 28 de março de 2003**



Zé Henrique no Teatro Municipal

Durante a sua brilhante trajetória, agora professor na música erudita, Brasilino abriu muitas portas, dando oportunidade para várias gerações de jovens transformar sonhos em realidade, no mundo do violão. Através de suas sábias orientações enérgicas e seguras, colocava seus alunos no caminho e direção certas, para realizarem a difícil caminhada rumo aos seus ideais na música. Oferecia uma visão mais ampla do instrumento e maior abertura para suas escolhas futuras. Entre esses jovens, seus ex-alunos, muitos se destacaram na música. Entre eles, figuram o violonista, produtor musical e concertista internacional premiadíssimo, Professor Paulo Martelli; seu irmão Pedro Martelli, violonista e professor de violão da Faculdade de Música da Universidade Federal de Goiânia; o violonista Rogério Bento Amaral, professor de musicalização e regente do coral da Escola Adventista em Marília; Aylton Bonini (Bon), guitarrista e professor de guitarra e improviso na famosa Souza Lima, umas das melhores escolas de música do Brasil; o compositor Murilo Romano, que conquistou respeito e prestígio internacional como guitarrista e produtor musical; José Henrique Martiniano (Zé Henrique), guitarrista, compositor, produtor musical e líder do grupo Mecânica dos Solos, entre outros. **(Vide anexo 2)**



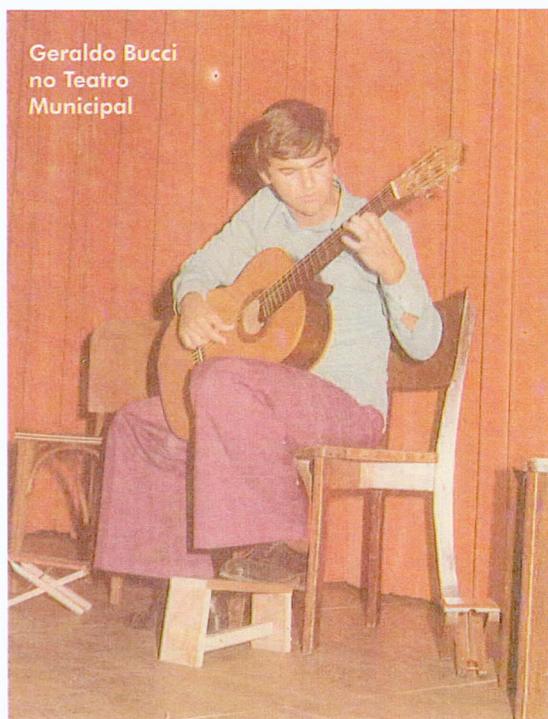
Roni Brandão
de Paula
Barbieri
em 1985

Brasilino deu aulas na Escola Villa Lobos, na Casa da Cultura duante longos 35 anos, no período de 1981 a 2016, e também aulas particulares nas residências dos seus alunos. É preciso enfatizar que, quando um dos seus alunos tinha o dom musical mas não tinha como remunerá-lo, Brasilino ensinava gratuitamente, simplesmente pelo

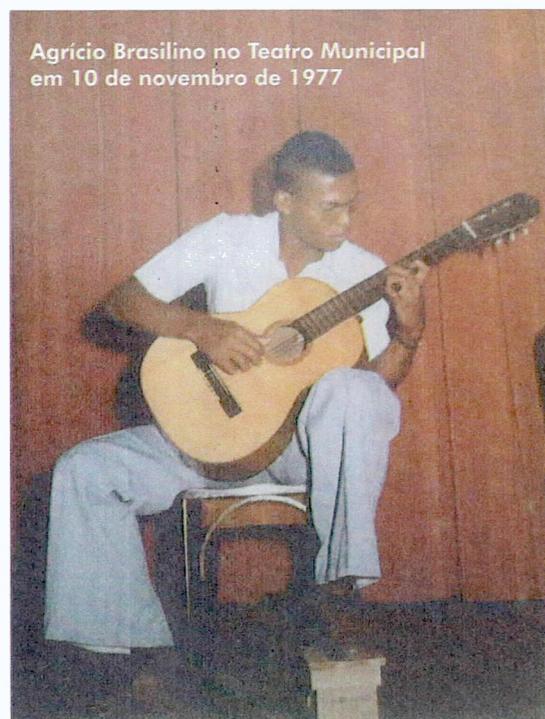
prazer de ensinar e observar o desenvolvimento musical do aluno. E isso ocorreu muitas e muitas vezes. No meio e no final de cada ano, realizava as audições/recitais de violão com seus alunos em Araraquara e cidades vizinhas, como Américo Brasiliense, Santa Lúcia, Matão, nas quais também lecionava.

Montou com seus alunos, duos, trios, quartetos e até o primeiro quinteto de violão da cidade por volta de 1972, o Quinteto Araraquarense de Violão, cuja primeira formação era: Ana Maria Turrioni, Vera Lúcia Martelli, Pedro Luis Martelli, Regina Pierri e Agrício Brasilino, seu filho.

Montou e regeu o Coral da Igreja Nossa Senhora das Graças e da Igreja de São Sebastião, ambas em nossa cidade e também os corais de Américo Brasiliense e Santa Lúcia.



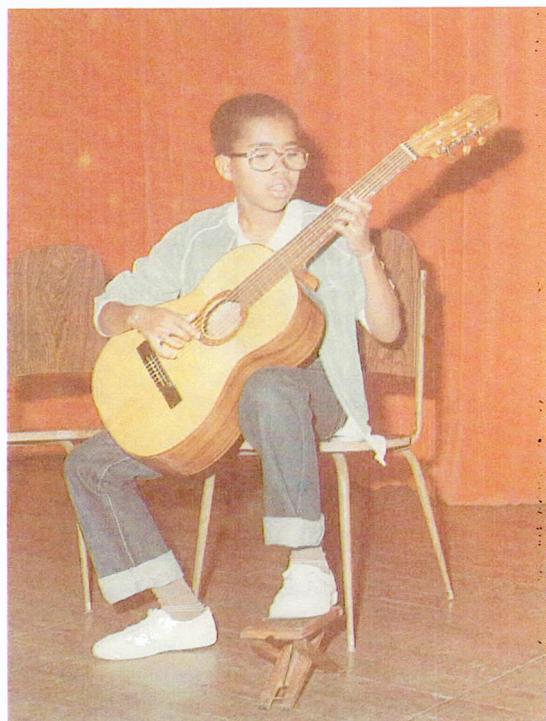
Geraldo Bucci
no Teatro
Municipal



Agrício Brasilino no Teatro Municipal
em 10 de novembro de 1977



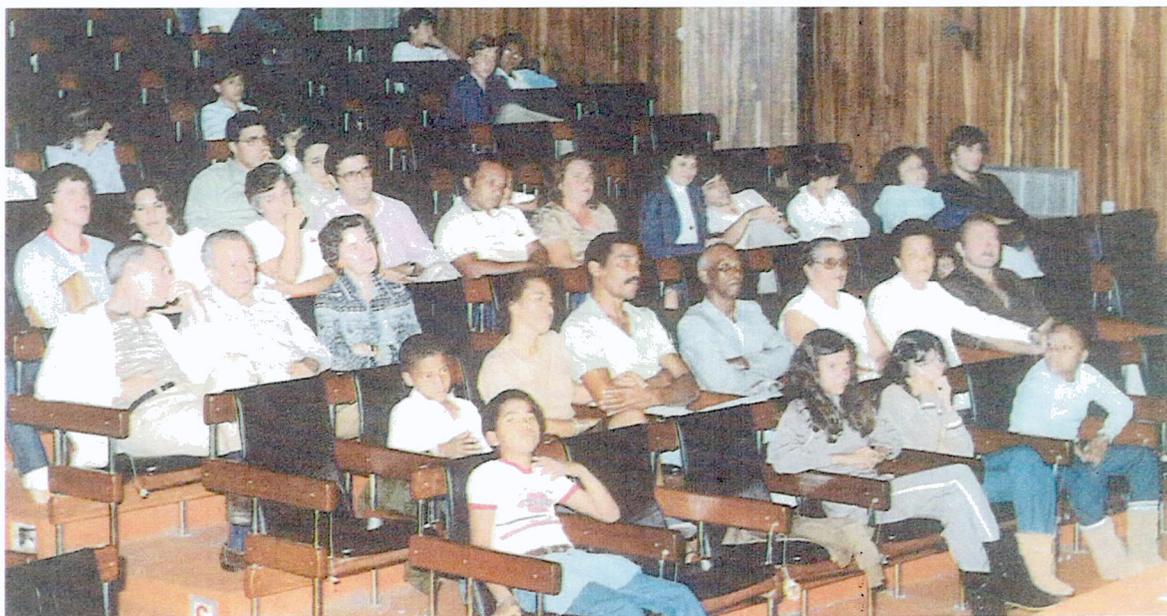
Marcelo - Vlademir - Roni e Zezinho
Teatro Municipal em 20 de dezembro de 1982



**Marcelo Brandão de Paula Souza - 12 anos
Teatro Municipal em 1981**



**Coral da Igreja Nossa Senhora das Graças
sob a regência do Professor Francisco Brasilino**



Platéia - Teatro Municipal em 1981



Agrício Brasilino, Brasilino, Jorge Cabalero (concertista internacional) e Geraldo Bucci



Brasilino, Barbosa Lima (concertista internacional) e Paulo Martelli

Sua verve musical colocou-o entre os compositores de música erudita, com as seguintes peças para violão:

NOSTALGIA (choro) – F. Brasilino
Composição em homenagem ao amigo Dr. Sethur Cardoso
Copyright 1988 by RICORDI BRASILEIRA S/A

PRELÚDIO Nº 02 – F. Brasilino
Composição em homenagem ao amigo Vilfides O. Brandão
Copyright 1988 by RICORDI BRASILEIRA S/A

PRELÚDIO Nº 03 – F. Brasilino
Composição em homenagem ao amigo e ex-aluno Juraci Brandão de Paula

PRELÚDIO Nº 04 – F. Brasilino
Composição em homenagem à amiga e ex-aluna Vera Lúcia Martelli

PRELÚDIO Nº 05 – F. Brasilino
Composição em homenagem ao amigo e ex-aluno Paulo Martelli
Copyright 1988 by RICORDI BRASILEIRA S/A

E por fim, em razão do exposto e tudo mais, solicitamos a esta soberana Casa de Leis, através da decisão independente dos seus ilustres edis, que seja concedido ao compositor, arranjador e regente, Professor Francisco Brasilino, pelo seu inegável mérito, o título de Cidadão Araraquarense, como justo reconhecimento aos seus bons serviços de uma vida, prestados ao desenvolvimento artístico musical e cultural da nossa cidade.

FONTES DE CONSULTA:

Jair Antônio Alves, artigo O BOMBARDINO DO JURA, Jornal MACUNAIMA, Ed. número 25 – ano 1997;

Bate papos com ex alunos e memórias da convivência do autor com o amigo e professor Francisco Brasilino.

ANEXOS

Anexo 1 - Notas sobre os colegas músicos, página 5

Alcebiades Spínola Filho (Bidinho) - Gravou mais de 200 discos como instrumentista, ao lado de diversos artistas, como Elis Regina, Raul Seixas, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Djavan, Zizi Possi, Tim Maia, Cássia Eller e Ed Motta entre tantos outros.

Gravou também com grupos como Kid Abelha, Barão Vermelho, Cidade Negra, Banda Eva, e também no famoso Quinteto Márcio Montarroyos, entre outros.

Em 1985, participou da primeira versão do Rock in Rio, e também em diversas edições seguintes, sempre ao lado de grandes artistas.

Em 1994, participou de vários festivais de jazz na Europa, como o Umbria Jazz (Itália) e o Festival de Montreux (Suíça), acompanhando Gal Costa. Na nossa cidade também tocou na orquestra do seu irmão Amir Spínola e na Banda do 13° B.P.M.

Luís Gonzaga da Silva (Zaga) – Excelente baterista, músico das casas de espetáculos e clubes da noite paulistana, atuou ao lado de grandes artistas como o já citado Johnny Alf e tantos outros. Também foi baterista do Amir Spínola e sua Orquestra, e músico da Banda 13° B.P.M.

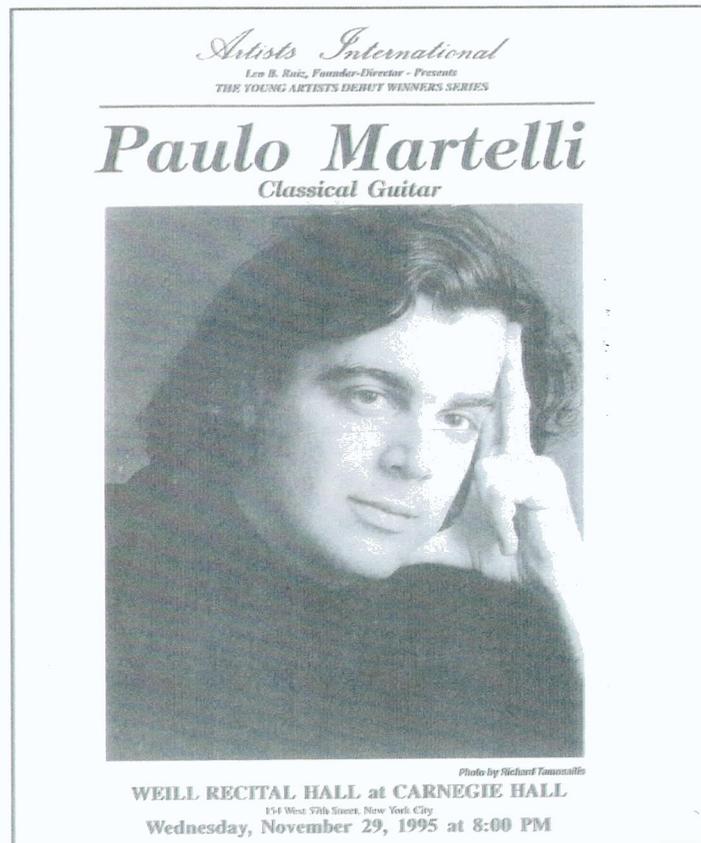
Zé da Conceição – Violonista de curriculum invejável, tocou com grandes artistas como Elis Regina, Jamelão, Cauby Peixoto, Renato Guimarães, Elza Soares, Elizeth Cardoso e grupos como o Zimbo Trio e "Os Rouxinóis", por 14 anos.

Durante sua brilhante carreira, tocou em várias orquestras, gravou diversos Long Plays e CDs e deu aulas para personagens importantes como o apresentador de TV e contador de "causos" Rolando Boldrin. No final da década de 70 veio residir em nossa cidade, onde se casou com Maria Pereira da Silva. Tocou na noite e teve muitos alunos, inclusive o José Henrique Martiniano (Zé Henrique). Tocou no Grupo Tema do tecladista Luiz Arnaldo Haddad (Didinho), durante vários anos e também no Arley e sua Orquestra de Catanduva.

Paulo Ferrante – Veio para Araraquara na década de 60 e mudou-se na década de 80. Excelente músico, dominava alguns instrumentos como, piano, violão, baixo. Tocou muitos anos no excelente Grupo Tema, do já citado tecladista Luiz Arnaldo Haddad (Didinho).

**Anexo 2 - Curriculum e notas fornecidas pelos músicos ex-alunos,
página 8.**

PAULO MARTELLI



Paulo Martelli - Definido como "um dos melhores violonistas de sua geração" pela Soundboard Magazine e Guitar Magazine (EUA), o brasileiro Paulo Martelli vem revolucionando o cenário violonístico de seu país ao mesmo tempo que se firma mundialmente como virtuose excepcional e prolífico produtor.

Diversas vezes premiado internacionalmente e vencedor de vários concursos importantes, Paulo Martelli apresentou-se como solista e camerista frente a distintas orquestras e grupos de câmara no Brasil e exterior, com destaque para a premiêre do Concerto para violão e orquestra de F. Mignone no Brasil, frente a Orquestra de Campinas, e colaborações com a Metamorphosen Chamber Orchestra. Em seu catálogo de gravações, constam CDs aclamados por sua "perfeição" (Classical Guitar Magazine, Reino Unido), "sólida e brilhante técnica" (Soundboard Magazine, EUA), e "musicalidade impecável" (Gendai Magazine, Japão).

Seu interesse em obras inéditas levaram importantes compositores a dedicarem-lhe novas obras como Sérgio Assad, Geraldo Ribeiro, Geraldo Vespar, Marco Pereira, João Luiz Lopes, Douglas Lora, Mark Delpriora entre outros.

Recentemente, Paulo Martelli tornou-se um mestre do violão de onze cordas tornan-

do-se uma das figuras dominantes do alto guitar, com destaque para seus arranjos de J. S. Bach, louvados pela crítica especializada como "extraordinários" e "miraculosos".

Como produtor, Paulo Martelli é um grande empreendedor cultural do meio violonístico com o projeto Movimento Violão. Em 2011 Paulo Martelli fez a estréia do Movimento Violão no Kennedy Center, em Washington D.C. (EUA), sendo transmitido ao vivo e sob demanda pela internet. O projeto marcou definitivamente a história ao lançar uma caixa de DVDs com os programas de TV da temporada 2012 pelo selo SESC em 2017.

Paulo Martelli é também renomado educador e estudioso do instrumento. Ele foi professor do departamento de violão da Universidade de Ribeirão Preto por vários anos.

Em 1999, em reconhecimento do seu profundo compromisso com educação musical, o Ministério da Cultura lhe concedeu o prêmio "Bolsa Virtuose", o qual permitiu que ele desenvolvesse estudos de sistemas de tablatura na Manhattan School of Music, em Nova York (EUA). Em 2000, recebeu desta instituição o prêmio "Andrés Segovia", uma das maiores honras do meio violonístico internacional.

Paulo Martelli cursou Mestrado na The Juilliard School e Professional Studies na Manhattan School of Music. Ele apresentou seu recital de estréia em Nova York no Carnegie Hall em 1995, apresentando-se nesta lendária sala de concertos em diversas outras ocasiões.

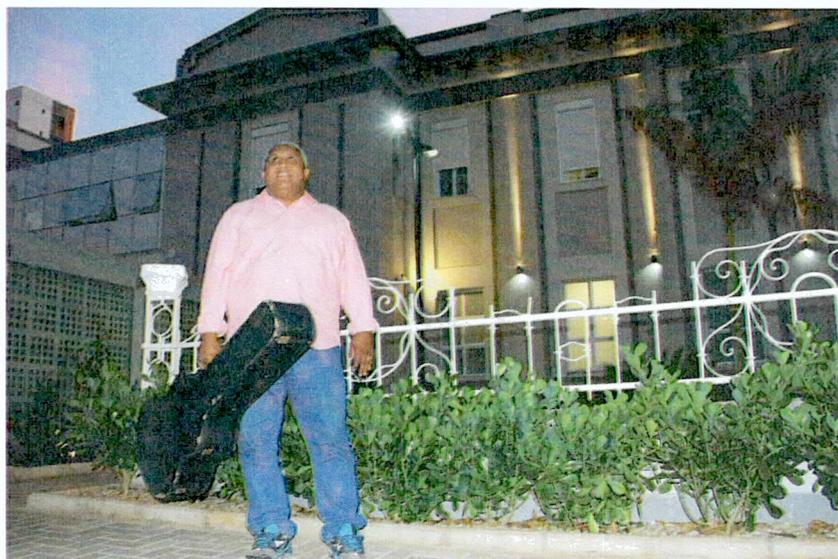
Iniciou seus estudos de violão clássico aos dez anos, sob orientação de Francisco Brasilino e posteriormente com Henrique Pinto. Mais tarde, teve como mentor o lendário virtuose brasileiro Sérgio Abreu. Martelli tem se apresentado com frequência no Brasil, Estados Unidos, Canadá, Israel e Europa.

PEDRO LUIZ MARTELL



Pedro Luiz Martell - Mestre em Música pela The Juilliard School de Nova York, onde apresentou-se no Alice Tully Hall, Paul Hall, Morse Hall e Manhattan School of Music em performances Solo, Trio, Quarteto e com vários cantores, entre os quais Nan Maro Babakhanian (Mezzo Soprano), com quem realizou uma turnê pelo Estado de São Paulo em 1997, sob patrocínio do SESC. Vencedor do II Concurso Nacional de Violão promovido pela Faculdade Mozarteum de São Paulo e Segundo Prêmio no I Concurso para Instrumentistas e Cantores promovido pela OMB de São Paulo. Apresentou-se como solista junto ao Quarteto de Cordas de Ribeirão Preto, com a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, com o Coro de Câmara da EMAC/UFG, desenvolveu atividades camerísticas com violinistas e cantores e projeto cultural com o ator Marcos Fayad. Com a soprano Ilda Sergi participou do projeto "Lorca na Rua" promovido pelo SESC em 1998, numa grande homenagem ao poeta espanhol Federico García Lorca. Atuou como professor da Universidade de Ribeirão Preto e em Seminários e Oficinas Nacionais e Internacionais de Violão em cidades como São Paulo, Araraquara, Campo Grande, Fortaleza e Curitiba. Desenvolveu trabalhos com música coral, tendo participado de encontros nesta área, em especial do Projeto Monitores Corais promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado de São Paulo; pesquisou por vários anos a Música Popular Brasileira e ministrou cursos de Harmonia aplicada a este gênero. Bacharel pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, participou de Seminários em São Paulo e Porto Alegre. Iniciou seus estudos de violão em Araraquara, sob orientação do Professor Francisco Brasilino. Fez seu aperfeiçoamento com Henrique Pinto (SP) e Sharon Isbin (N.Y.) e participou de máster classes com John Duarte, Carlos Barbosa Lima, Eduardo Isaac, Miguel Girolet, entre outros. Participou de recitais pelo projeto Movimento Violão e em 2006 do CD Movimento Violão. Em 2012, a convite da coordenação deste projeto gravou recital ao vivo veiculado pela SESC TV. Desde 2001 é professor da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás onde é coordenador da área de violão e ministra aulas de violão, Conjunto Musical, Formação de Repertório, Música de Câmara e Literatura e Repertório nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Instrumento. É coordenador do projeto de extensão Semana do Violão da EMAC/UFG, que teve em 2019 sua XIII edição e foi organizador do I Concurso Nacional de Violão desta instituição.

ROGÉRIO BENTO AMARAL



Rogério Bento Amaral - 47 anos, brasileiro, casado.

Avenida: Espírito Santo, 40, apto 15 - celular: (16) 98213-5466 / 3214-4869

CEP: 14.811-112 - Araraquara -SP - E-mail: roger.violao@hotmail.com

- Proprietário da Escola Livre de Música Mundo Musical
- Professor Educação Musical, Musicalização, Violão
- Professor na Escola de Educação Infantil Mundo da Criança
- Professor de Musicalização e violão popular e clássico na SABSA
- Professor de Violão no Centro Musical Cemusi em São Carlos
- Musicalizador no Projeto Guri e aulas de Violão
- Concerto de Violão solo e duo na Uniara, anfiteatro José Quirino dos Santos
- Apresentações na Casa da Cultura de Araraquara, (Teatro Wallace Valentim Rodriguez)
- Concerto de Violão Teatro Municipal de Araraquara
- Apresentação de violão na Facira
- Apresentação Semana de Direito da Uniara
- Apresentação de Vernissage no Shopping Aquárius de Marília
- Escola Adventista de Marília desde 2019, aulas de musicalização e regente do coral
- Apresentação de Natal do Coral da Escola Adventista de Marília no Shopping Aquárius
- Cantata de Dia das Mães, Dia dos Pais, cantata de Páscoa, cantata dos Oito Remédios da Saúde do Coral da Escola Adventista de Marília

FORMAÇÃO:

Formado em violão clássico pelo Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos em Tatuí.

Musicalização infantil e adultos.

Cursando Licenciatura em Música

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

Proprietário da Escola Livre de Música Mundo Musical
www.facebook.com/pages/Escola-Livre-de-Música-Mundo-Musical/1502129653434141?fref=ts

Escola de Ensino Infantil Fundamental e Médio Maria Imaculada
www.youtube.com/watch?v=W4jxZiQHjtY

Projeto Guri

Centro de Artes da Uniara

Apresentações em concertos de Música Clássica e Música Popular Brasileira.
www.youtube.com/results?search_query=rogerio+amaral+cantata

Colégio Objetivo:

Aulas de canto coral para ensino médio.

Construção de instrumentos musicais.

Cantigas de roda e vivências.

Apresentações festivas da escola.

Escola de Ensino infantil Mundo da Criança.

Rogério Bento Amaral - Nasceu 20 de abril 1973. Aos sete anos dá início em seus estudos musicais no extinto conservatório musical Maestro José Tescari em fevereiro de 1980. Em julho do mesmo ano, apresenta-se no Teatro Municipal de Araraquara, onde no final da audição, é cumprimentado pelo Dr. Sethur Cardoso e o professor violonista, compositor e maestro Francisco Brasilino. No final do ano, passa a ter aulas domiciliares de violão, com o professor Francisco Brasilino, e ali tem uma ampla visão da obra violonística. Sob sua orientação, conhece a obra de vários violonistas de carreira nacional e internacional, tais como Geraldo Ribeiro, Andrés Segóvia, Julian Brian, Paco de Lucia, Paulinho Nogueira e outros. Sob a orientação do Professor F. Brasilino realiza várias apresentações, na cidade de Araraquara, Américo Brasiliense, Sta. Lúcia, Matão e São Carlos.

Posteriormente dá sequência a seus estudos no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos da cidade de Tatuí, onde aprimora técnicas de violão, bem como o curso de musicalização, e máster class com professores renomados do Brasil, Ricardo Gryon, Edson Lopes, Márcia Boroto, Geraldo Ribeiro, Angela Muner, Alemanha Helmuth, e outros.

Atualmente leciona aulas de musicalização na Escola de Educação Infantil fundamental I e II da Escola Adventista de Marília onde também é regente do coral e violonista da Escola.

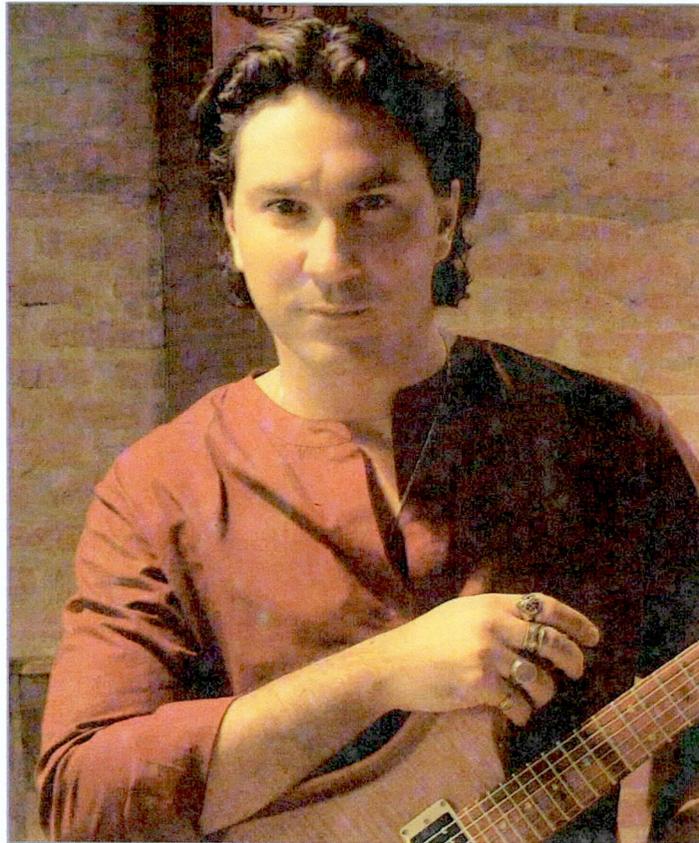
AYLTON BONINI (BON)



Aylton Bonini (Bon) - Foi aluno de Francisco Brasilino, com quem estudou leitura de partituras, solfejo e Violão Clássico. Tocou em recitais promovido pelo Professor Brasilino em vários locais, como o antigo Teatro Artistas Unidos e outros.

É professor da Souza Lima umas das melhores escolas de música do Brasil, inclusive conveniada com a Berklee College of Music (Faculdade Berklee de Música), da cidade de Boston, Estado de Massachusetts, nos EUA, fundada em 1945. Aylton tem alunos também no exterior, em países como Alemanha, Inglaterra, Argentina, França e Taiwan, aos quais dá aulas de guitarra elétrica e improvisação pela internet. Grava em estúdios na capital e toca em shows de vários artistas e casas noturnas de São Paulo.

MURILO ROMANO



Murilo Romano - "Murilo Romano é um dos melhores guitarristas com quem já trabalhei. Sua versatilidade faz com que, sem nenhum esforço, dê vida a melodias, ritmos e sons" *John Cuniberti (Produtor/Engenheiro de Som)*.

"Murilo Romano é um jovem guitarrista que pode fazer de tudo... tocar, compor, produzir... é só escolher!" *Randy Brecker*.

"... Murilo Romano, cujos solos ardentes, forte senso de desenvolvimento melódico e técnica apurada estão fazendo dele um dos guitarristas de fusion mais interessantes da América do Sul." *Dr. Matt Warnock (revista Guitar International)*.

MURILO ROMANO: UM ARTISTA EM MOVIMENTO – UMA BREVE BIOGRAFIA

"... quando peguei a guitarra pela primeira vez, aos 7 anos de idade, já tive a certeza de que seria músico. Acredito que todo o resto aconteceu naturalmente!..."

Compositor, produtor, artista, sideman, jornalista colaborador (*Revista Guitar Player*); por onde começar com Murilo Romano?

Inicialmente inspirado por ícones do rock, como The Beatles, Jimi Hendrix e Deep Purple, Murilo logo se interessou por diversos estilos, como o Jazz, e também absorveu o trabalho de Joe Pass, Steely Dan e Pat Martino.

Romano relembra: "Meu pai começou a me ensinar a tocar "de ouvido", e a primeira música que aprendi foi "Theme For Young Lovers", do grupo The Shadows, populari-

zada no Brasil com o título "Tema Para Jovens Enamorados", pelo grupo The Jet Black's.

Depois disso, comecei a estudar violão erudito com o professor Francisco Brasilino. Mais tarde, aos 12 anos, decidi que queria ser guitarrista, então, passei a estudar com Aylton Bonini que, além de ser um excelente professor e guitarrista, foi muito importante para me abrir os olhos e ouvidos a diferentes estilos de música."

Aos 15 anos, Murilo começou a chamar atenção e a colecionar elogios de diversas mídias especializadas, sendo inclusive, citado como grande revelação, pela revista Planet Metal (1999): "... Murilo Romano, que em breve será um dos grandes nomes da guitarra no Brasil." Tais publicações deram a Murilo reconhecimento e o tornaram requisitado por artistas e produtores de renome.

Embora tenha participado de centenas de gravações, Romano tem carinho especial por alguns trabalhos, os quais para ele representam as maiores conquistas de sua carreira. Entre elas está o CD "Miracle" do grupo Mr. Zelion, o qual Murilo produziu ao lado de Paulo Russi. Masterizado por John Cuniberti - aclamado produtor musical de Joe Satriani, entre outros, o álbum de 2012 apresenta uma incrível reunião de músicos do mais alto calibre, incluindo Tommy Barbarella (Prince), Randy Brecker, Ivan Busic, Jorge Casas (Gloria Estefan), Bjorn Englen (Yngwye Malmsteen), Stuart Hamm (Joe Satriani), Scott Henderson, Vail Johnson (Kenny G), Tom Kennedy, Michael Leonhart (Steely Dan), Yves Passarell, Karl Perazzo (Santana), Toussaint, Mauricio Zottarelli, entre outros.

O trabalho de produtor musical é outro lado que Murilo compartilha. "Como produtor, sou realmente aberto a ouvir, conversar e encontrar o melhor caminho para o artista seguir, no que diz respeito à sua música. Para mim, é muito importante entender as necessidades, expectativas, para poder ajudar o artista a chegar no resultado esperado. Uma grande obra depende de muitos fatores. Dito isso, sempre gosto de dividir experiências, estratégias/ideias que, certamente, não são as únicas para um artista considerar, mas, são pontos cruciais e que terão impacto gigantesco no resultado final do trabalho. Acredito e sei que cada artista é único, e claro, cada artista merece estratégias únicas e específicas para alcançar seus objetivos... e fico feliz em dar isso a eles. É isso o que eu faço!"

"Acredito que o fato de ser produtor musical me fez descobrir outras maneiras de me colocar dentro de um contexto de banda. Aprendi a pensar e tocar não somente como um guitarrista, mas, como uma das engrenagens em uma grande máquina".

Em 2014 Murilo lançou seu primeiro CD solo, "Scream of Freedom" – um disco quase que completamente instrumental, jazz fusion, gravado "ao vivo no estúdio" com os irmãos Andria Busic (baixo), Ivan Busic (bateria), além da participação especial da cantora Patricia Romania. Mais uma vez, a musicalidade é nada menos do que extraordinária. Mixado por Átila Ardanuy, masterizado por John Cuniberti.

Em 2015 veio o lançamento do CD "Both Sides of The Story (Side 1)", no qual Romano se apresenta como vocalista. É um trabalho todo apresentado em violão e voz.

"Decidi gravar dessa maneira para poder expressar sentimentos e ideias de uma maneira diferente da qual estava acostumado a fazer. Sou muito fã do David Gates e do Jimmy Griffin do grupo Bread, e suas incríveis melodias me inspiraram a compor e gravar "Both Sides of The Story (Side 1)".

2020 chegou e Murilo está prestes a lançar seu mais novo CD solo.

Intitulado "Lost In Reverie", o álbum conta com Kenny Aronoff (bateria), Paulo Cezar "PC" Barros (baixo), Tony Harrell (B3), Paulo Russi (piano), Alex Eckhardt (baixo em "ThankYou"), além da mixagem e masterização de Bob St. John (Extreme, Elton John, Steven Tyler, entre outros).

Murilo Romano - contato: +55 16 98177 4488 - Skype:murilo.romano

www.muriloromano.com/en

www.facebook.com/muriloromanoofficial

JOSÉ HENRIQUE MARTINIANO



José Henrique Martiniano - Araraquarense, guitarrista, violonista, compositor, arranjador, produtor musical e engenheiro. Estudou violão clássico, com Francisco Brasilino, música brasileira com Zé da Conceição e jazz com Renato de Oliveira Jr (ECA/USP) e Douglas da Silveira (Conservatório Estadual de Tatuí), além de vários estudos on-line com Nelson Faria e Ozéias Rodrigues, mas é predominantemente autodidata.

Tocou em bandas de baile, bares, grupos de música instrumental e fundou em 1999 a banda "Mecânica dos Solos", atuando como guitarrista, arranjador e compositor do grupo.

Atuou por 3 anos consecutivos, como apresentador de um programa sobre música brasileira, na rádio "Brasil FM" de Araraquara, 104,9 MHz.

Conquistou vários prêmios em importantes festivais de música pelo país, como: Festival de MPB de Tatuí, FEMP - Festival da Primavera de São José do Rio Pardo, Mapa Cultural Paulista (Fase Estadual, no Memorial da América Latina), Finalista do "1º Circuito Paulista de Festivais", (acompanhado pela Orquestra de Tatuí, no histórico Teatro São Pedro de São Paulo e transmitido pela TV Cultura), finalista do e-Festival IBM, entre outros.

Os CDs "Miosótis", com Paulo Martelli e "Lomo Jazz", com Adriana Gennari e Mecânica dos Solos, foram indicados para o "Prêmio da Música Brasileira", um dos mais importantes do país.

Tocou e gravou com artistas consagrados como Leila Pinheiro, Roberto Menescal, Quarteto em Cy, Jair Oliveira, Luciana Mello, Filó Machado, Proveta, Swami Jr, Paulo Martelli, Conrado Paulino, Marcelo Mariano, Ary Piazzarolo, Orquestra de Tatuí e outros.

Compôs para o cinema, juntamente com Nelson Wellington, a música Última Chama, tema do filme "Belatriz" de Adriano Gilberti e Thiago Pagani, estrelando Igor Cotrim e Harley Winter.

Compôs trilhas para o teatro como em "Todos ao subúrbio" de Hamilton Saraiva e "Um século de silêncio" de Antônio Carlos Magdalena.

Em 2020, juntamente com o artista Lucas Tannuri, recebeu o primeiro lugar na 5ª edição do festival internacional de animação BANG Awards, que ocorreu em Portugal.

O filme de animação de Lucas para a música "A Lápide" de Zé Henrique Martiniano, sobre texto de Allan Kardec, concorreu com artistas de vários continentes e países como Espanha, Chile, Portugal, França, Itália, Brasil, Holanda, China, Rússia, Alemanha, Estados Unidos, Argentina, Irã, Japão, Israel, entre outros. Mais de 400 filmes de grande diversidade, qualidade e criatividade, participaram da competição.

Tem até o momento, 10 trabalhos autorais lançados, atuando como produtor, compositor, arranjador e músico, como segue:

1997 - OUTROS TEMPOS (CD)

A cantora Andréa Chakur e o compositor e guitarrista Zé Henrique Martiniano se encontram no CD "Outros Tempos" e contam com a participação especial do Quarteto em Cy. O trabalho inclui composições de Zé Henrique, além de releituras de Tom Jobim, Chico Buarque, Edu Lobo, Carlos Lyra, Ronaldo Boscoli, além do Jazz.

2001 - ARQUEÓLOGO DAS ESTRELAS (CD)

É o primeiro CD da banda Mecânica dos Solos, fundada por Zé Henrique Martiniano. Trata-se de um CD temático sobre o Universo, com composições de Zé Henrique que abordam temas como a origem do universo, galáxias, estrelas, planetas, satélites e as leis da física. No encarte do CD, após a letra de cada música, temos um comentário científico do Físico Jorge Hönel do Setor de Astronomia do Centro de Divulgação Científica e Cultural da USP de São Carlos. O CD mereceu uma elogiosa matéria na revista científica Galileu da editora Globo, em maio de 2002, pela abordagem original de ciência e música.

2006 - MIOSÓTIS (CD)

Paulo Martelli plays Zé Henrique Martiniano.

"Miosótis" é resultado de uma grande amizade. Paulo Martelli e Zé Henrique Martiniano se conheceram no Teatro Municipal de Araraquara ainda adolescentes. Com o tempo, seus caminhos musicais seguiram rumos diferentes; Paulo se aprofundou no estudo do violão erudito e Zé Henrique adotou a MPB e o Jazz, tornando-se intérprete e compositor.

"Paulo Martelli é um artista versátil e surpreendente!! Capaz de se sentir confortável em diferentes estilos que vão desde peças renascentistas até o eclético repertório clássico e contemporâneo para violão. Ele brilha por onde passa. As suas visitas a música tradicional brasileira são extremamente requintadas e ele as transmite com dedicação e emoção raras. Tive a feliz oportunidade de ouvir e reouvir Paulo em várias destas diferentes incursões por caminhos tão diferentes e distantes. A sua mais recente exploração musical é uma colaboração com o excelente compositor Zé Henrique Martiniano. As peças que compõem o disco Miosótis surpreendem pela brilhante originalidade harmônica e melódica." (Sérgio Assad).

2007 - VIDA INTELIGENTE (CD)

Após a viagem intergaláctica que a Mecânica dos Solos fez com o "Arqueólogo das Estrelas", algo surpreendente foi descoberto. Vida Inteligente! Vida Inteligente, em um pálido ponto azul, girando em volta de uma estrela, numa das centenas de milhões de outras galáxias.

Incrível como em lugares inóspitos existam seres pensantes, discutindo e produzindo cultura alienígena à grande parte da população do planeta. E por que não acreditar na existência de Vida Inteligente?

2010 - LOMO JAZZ (CD)

Adriana Gennari e Mecânica dos Solos

O CD lançado pela Albatroz Music, conta com a participação de Leila Pinheiro, Roberto Menescal, Filó Machado, Marcelo Mariano, entre outros e traz composições de Zé Henrique Martiniano em parceria com Nelson Wellington, além de releituras de Eumir Deodato e Roberto Menescal, versões muito elogiadas pelos seus autores.

A idéia do nome "LOMO Jazz", vem da descoberta da arte da Lomografia, que traz resultados fotográficos inesperados e surpreendentes, como na improvisação do Jazz. As Lomografias que compõem o encarte do CD são um trabalho artístico do fotógrafo Fernando Belletti.

2014 - NÚMERO INFINITO (CD)

Zé Henrique Martiniano lança o CD "Número Infinito", com músicas de sua autoria sobre poemas de Augusto dos Anjos, psicografados por Chico Xavier, em seu primeiro livro "Parnaso de Além Túmulo".

As composições começaram a surgir em 2010. Mais tarde, ao lançar o CD em 2014, descobre que, por uma "coincidência", se comemorava naquele ano, o centenário de morte do poeta paraibano.

Participação especial de Adriana Gennari, André de Souza, Coral Coro e Osso, com regência de Luiz Piquera e Orquestra de Cordas "Turma do Aramis", com arranjos de Ronaldo Oliveira.

2015 - MECÂNICA DOS SOLOS + ROBERTO MENESCAL - BRAZILIAN JAZZ LIVE (DVD)

O DVD Mecânica dos Solos + Roberto Menescal apresenta composições de Zé Henrique Martiniano, Roberto Menescal, Quincy Jones, Tom Jobim, Villa-Lobos.

"Fui convidado por dois queridos amigos e grandes artistas, a cantora Adriana Gennari e o guitarrista e compositor Zé Henrique Martiniano, para fazermos uma apresentação no SESC de Catanduva e é claro que aceitei, pois tocar junto a eles é sempre um grande prazer. Cheguei um dia antes para o ensaio com a banda deles, a Mecânica dos Solos, num estúdio muito simpático, com direito a um lanche super especial. Lá encontrei o resto da moçada: Ninho (piano), Gali (contrabaixo), Mário (sax) e Fróco (bateria), todos excelentes músicos e excelentes pessoas. O ensaio rolou no maior astral." (Roberto Menescal).

2016 - NÚMERO INFINITO (LIVRO+CD)

O livro "Número Infinito" traz a obra completa de Augusto dos Anjos, psicografada por Chico Xavier + CD, com poemas musicados por Zé Henrique Martiniano. Após pesquisa de toda a obra de Chico Xavier, mais de 400 livros, foram encontrados 75 poemas atribuídos a Augusto dos Anjos, coletados de 16 livros. Na intenção de dar ao livro um caráter utilitário e de pesquisa acrescentamos: glossário, parte da dissertação de mestrado de Alexandre Caroli; pesquisa de temas abordados nos poemas no âmbito da ciência, filosofia e religião.

Inscrevemos o projeto na Lei Rouanet, recebendo do Ministério da Cultura a seguinte observação: "O projeto apresenta impactos positivos no âmbito cultural, uma vez que visa registrar em livro e CD poesias psicografadas pelo médium Chico Xavier, um conteúdo que, independentemente da crença do leitor ou ouvinte, apresenta inegável caráter cultural."

2017 - CINEMA CAIPIRA (CD)

A banda Mecânica dos Solos que normalmente elabora um trabalho com composições próprias e releituras da Música Brasileira e do Jazz é convidada a produzir um show para o projeto "Loucos por Cinema" do SESC.

Com releituras de trilhas sonoras do cinema produzido no interior do Estado de São Paulo, a partir da década de 60. O show gravado ao vivo, deu origem ao CD "Cinema Caipira", em 2017.

2019 - MENSAGEM DOS POETAS MORTOS (LIVRO+CD)

Esta obra reúne um material precioso! Verso e prosa psicografados, emoldurados por música, repletos de beleza e conteúdo. Nove intérpretes, cantando em solo ou duo, orquestra de cordas, coral e uma banda elegante. Mais de 80 artistas trabalharam nesta belíssima produção que traz ainda ilustrações exclusivas e informações sobre os grandes protagonistas deste projeto, os Poetas Mortos e sua mensagem!

Humberto de Campos, Emmanuel, Augusto dos Anjos, Antero de Quental, Cairbar Schutel, Allan Kardec são alguns dos autores aqui musicados.

Os trabalhos de Zé Henrique Martiniano na canção espírita guardam virtudes. Percebe-se elaboração, requinte e beleza, sem dúvida. Mas salta aos ouvidos, até aos menos atentos, a ousadia. E, aos mais dedicados, após a décima ou vigésima apreciação, essa qualidade específica se confirma. Há uma justificativa estética a sustentar essa convicção. Ser ousado é gozar de coragem." (João Gualberto).

AUDIÇÃO DE VIOLÃO
 DOS ALUNOS
 DE
FRANCISCO BRASILINO

TEATRO MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Dia 18 de dezembro de 1978

Às 20:30 horas

PROGRAMA

QUINTETO INFANTIL DE VIOLÃO		REGINALDO JOAQUIM	
Tristeza do Jeca	Angelino de Oliveira	Minueto	Bach
LUCILENE CHAMBRONE		Andante	Coste
Roda de Santa Clara	Folclore Brasileiro	ROBERTO DE FREITAS MENDES	
ALEXANDRE GONÇALVES		Andante	Coste
Nesta Rua	Folclore Brasileiro	Moça	Wando
ALEXANDRA BETTING CHAVES		CARLOS RENATO SERRA BUENO	
Modinha	Folclore Brasileiro	Se ela Perguntar	Detonando Raiz e João Amadio
ELIANA REGINA DA SILVA		Abismo de Rosas	Américo Jacomino
Mazurquinha Triste	Ernesto Marangoni	DUO IRMAS PIERRE	
FERNANDO VALENTE LEONARDI		Sinfonia da Cantata 156	Bach
Valsinha do Estudante	Ernesto Marangoni	JOÃO RENATO MACHADO NETO	
EDILAINE L. LETÍCIO		Estudo nº 3	Villa-Lobos
Meu Imenso Amor	Roberto Carlos	Adágio	Beethoven
LUCIRENE APARECIDA DOMINGUES		PAULO CÉSAR MARTINELLI	
Rosinha	Atilio Bernardini	Prelude e Gavotte	Bach
RICARDO DE FREITAS MENDES		Preludio nº 2	Francisco Brasilino
E o Destino Desfolhou	Gastão Lamounier	Pais de Abânico	Barrios
QUINTETO INFANTIL DE VIOLÃO		Junto a Tu Corazon	Barrios
Tristesse	Chopin	RONALDO ANTONIO CARDOSO	
LUIZ ANTONIO SORANZO		Estudo nº 13	Fernando Sors
Romance de Amor	Antonio Rovira	Ballet	Weiss
SANDRA HELENA PEREZ		Prelúdio da 1ª Suite p/ Cello	Bach
História de Amor	Francis Lay	Nostalgia	Francisco Brasilino
MARIA CRISTINA PIERRE		Estudo nº 1	Villa-Lobos
Uma Harpa ao Luar	Carlos Iafelice	QUINTETO INFANTIL DE VIOLÃO	
ISILDA DIAS SANTANA		Quem Sabe . . .	Carlos Gomes
Canção por Ana	André Popp	GERALDO BUCCI	
Bourrée	Bach	1ª Barcarola Veneziana	Mendhelson
NILVA PIERRE		Romanesca	Alonso Mudarra
Última Inspiração	Peterpä	Estudo nº 4	Francisco Brasilino
		Prelúdio nº 1 Op. 5	Barrios
		Valsa nº 4	Barrios



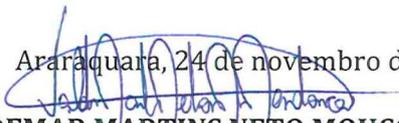
CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

FLS. 030
PROC. 316/20
C.M. Araraquara

DESPACHOS

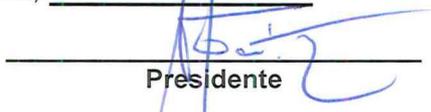
Processo nº 316/2020

Senhor Presidente,
Analisando a propositura ora recebida, é a presente para transmitir-lhe as seguintes informações, para definição do rito para sua correta tramitação:

Regime de tramitação: ORDINÁRIO	Regime de votação: ÚNICA	Quórum: MAIORIA DE 2/3
Data de recebimento: 24 NOV 2020	Prazo para apreciação: 31 DEZ 2020	
Comissões Permanentes que deverão se manifestar: 1 - Comissão de Justiça, Legislação e Redação.		
À Gerência de Gestão da Informação, para autuação, valendo-se, para tanto, dos dados previamente cadastrados no sistema quanto às informações sobre a proposição, o assunto e a autoria.		
Araraquara, 24 de novembro de 2020.  VALDEMAR MARTINS NETO MOUCO MENDONÇA Diretor Legislativo		

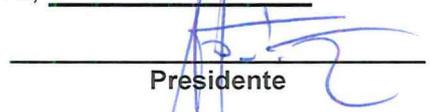
Lido. À Comissão de Justiça, Legislação e Redação (art. 5º, § 2º, do Decreto Legislativo nº 914, de 03 de março de 2015).

Araraquara, 04 DEZ. 2020


Presidente

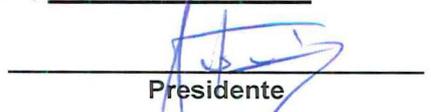
Aprovado em única discussão e votação, em escrutínio secreto (art. 5º, § 4º, do Decreto Legislativo nº 914, de 03 de março de 2015).

Araraquara, 04 DEZ. 2020


Presidente

Nos termos regimentais, fica dispensado o parecer sobre a redação final.

Araraquara, 04 DEZ. 2020


Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Comissão de Justiça, Legislação e Redação

Folha 31
Proc. 316/20
Resp. (R)

PARECER N°

348

/2020

Projeto de Decreto Legislativo n° 23/2020

Processo n° 316/2020

Iniciativa: Vereador Elias Chediek

Assunto: Confere a honraria Cidadão Araraquarense ao Professor Francisco Brasilino.

Está a proposição subscrita por dois terços dos membros da Câmara Municipal e instruída com os documentos necessários (artigo 4º do Decreto Legislativo n° 914, de 03 de março de 2015).

Sua elaboração atendeu ao disposto no artigo 186, parágrafo 2º, do Regimento Interno.

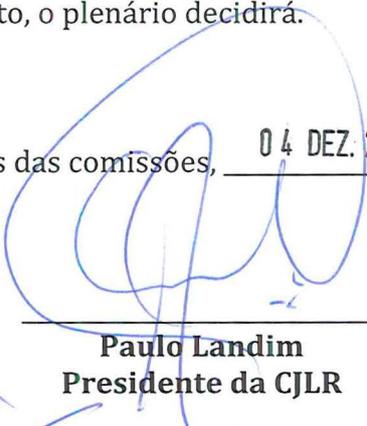
A referida proposição deverá ser submetida a única discussão e votação, dependendo sua aprovação do voto favorável de, no mínimo, dois terços dos membros da Câmara (artigo 5º, § 4º, do Decreto Legislativo n° 914, de 03 de março de 2015).

Pela legalidade.

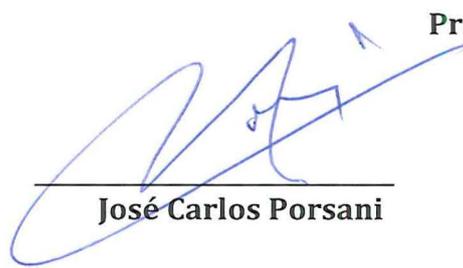
Quanto ao mérito, o plenário decidirá.

É o parecer.

Sala de reuniões das comissões, 04 DEZ. 2020



Paulo Landim
Presidente da CJLR



José Carlos Porsani

Lucas Grecco

Ata da sessão secreta da Câmara Municipal de Araraquara, realizada em 04 de dezembro de 2020, que confere a honraria Cidadão Araraquarense ao Professor Francisco Brasilino.

Araraquara, 04 de dezembro de 2020.

Presidente: _____

1º Secretário: _____

2º Secretário: _____



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
ESTADO DE SÃO PAULO

Folha	32
Proc.	316/20
Resp.	(R)



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
Estado de São Paulo

Folha 33
Proc. 316/20
Resp. R

DECRETO LEGISLATIVO NÚMERO 1094

De 4 de dezembro de 2020

Confere a honraria Cidadão Araraquarense ao
Professor Francisco Brasilino.

O PRESIDENTE deste Legislativo, usando da atribuição que lhe é conferida pela alínea g do inciso II do artigo 32 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Araraquara, anexo à Resolução nº 399, de 14 de novembro de 2012, e de acordo com o que aprovou o plenário em sessão de 4 de dezembro de 2020, promulga o seguinte

DECRETO LEGISLATIVO

Art. 1º Fica conferida, nos termos do artigo 1º, inciso I, do Decreto Legislativo nº 914, de 3 de março de 2015, a honraria Cidadão Araraquarense ao Professor Francisco Brasilino.

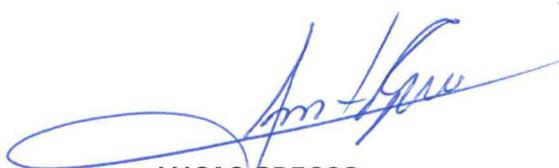
Art. 2º As despesas oriundas da aplicação deste decreto legislativo onerarão dotações próprias do orçamento vigente do Poder Legislativo.

Art. 3º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

“PALACETE VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO”, 4 de dezembro de 2020.


TENENTE SANTANA
Presidente


EDIO LOPES
Vice-Presidente


LUCAS GRECCO
Primeiro Secretário


CABO MAGAL VERRI
Segundo Secretário

Publicado na Câmara Municipal de Araraquara, na mesma data.
Arquivado no Processo nº 316/2020.


VALDEMAR MARTINS NETO MOUCO MENDONÇA
Diretor de Unidade – Diretoria Legislativa



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Gabinete da Presidência

Ofício nº 151/2020-DL

Araraquara, 5 de dezembro de 2020

Ao Senhor
Francisco Brasilino

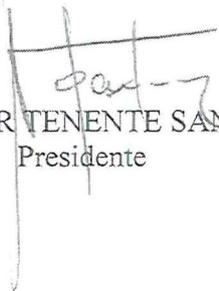
Assunto: **Cidadão Araraquarense**

Folha	34
Proc.	316/20
Resp.	(R)

Senhor Francisco,

Comunico a Vossa Senhoria que, por meio do anexo Decreto Legislativo nº 1094, de 4 de dezembro de 2020, resultante de projeto de iniciativa do Vereador Elias Chediek, foi-lhe conferida a honraria Cidadão Araraquarense.

Atenciosamente,


VEREADOR TENENTE SANTANA
Presidente





CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Folha 35
Proc. 316/20
Resp. R



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

DECRETO LEGISLATIVO NÚMERO 1094

De 4 de dezembro de 2020

Confere a honraria Cidadão Araraquarense ao Professor Francisco Brasilino.

O PRESIDENTE deste Legislativo, usando da atribuição que lhe é conferida pela alínea g do inciso II do artigo 32 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Araraquara, anexo à Resolução nº 399, de 14 de novembro de 2012, e de acordo com o que aprovou o plenário em sessão de 4 de dezembro de 2020, promulga o seguinte

DECRETÒ LEGISLATIVO

Art. 1º Fica conferida, nos termos do artigo 1º, inciso I, do Decreto Legislativo nº 914, de 3 de março de 2015, a honraria Cidadão Araraquarense ao Professor Francisco Brasilino.

Art. 2º As despesas oriundas da aplicação deste decreto legislativo onerarão dotações próprias do orçamento vigente do Poder Legislativo.

Art. 3º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

"PALACETE VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO", 4 de dezembro de 2020.

TENENTE SANTANA
Presidente

EDIO LOPES
Vice-Presidente

LUCAS GRECCO
Primeiro Secretário

CABO MAGAL VERRI
Segundo Secretário

Publicado na Câmara Municipal de Araraquara, na mesma data.
Arquivado no Processo nº 316/2020.

VALDEMAR MARTINS NETO MOUCO MENDONÇA
Diretor de Unidade – Diretoria Legislativa